



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Núcleo de Desenvolvimento Infantil
Curso de Especialização em Educação Infantil
Campus Universitário – Trindade – Caixa Postal 476
e-mail : especializacao.ufsc.ndi@gmail.com - Fone 3721-8921

Soeli Bernardes

BRINCANDO COM ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Florianópolis
2012

Soeli Bernardes

BRINCANDO COM ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Artigo submetido ao Curso de Especialização em
Educação Infantil para a obtenção do Grau de
Especialista em Educação Infantil
Orientador: Prof.^a: Leticia Ribas Diefenthaeler Bohn

Florianópolis
2012

Soeli Bernardes

BRINCANDO COM ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este artigo foi julgado aprovado para a obtenção do Título de “Especialista em Educação Infantil” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Especialização em Educação Infantil.

Florianópolis, de de 2012.

Prof. Dra. Marilene Dandolini Raupp
Coordenadora Geral do CEEI

Banca Examinadora:

Prof.

Orientador

Prof.

Primeiro membro

Prof. ..

Segundo membro

BRINCANDO COM ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Soeli Bernardes⁵

RESUMO: O artigo aborda a importância em enfatizar as artes visuais nos espaços da educação infantil, tendo como objetivo sensibilizar as crianças a reconhecer as diferentes linguagens da arte existentes no seu contexto social. Baseado nos autores Barbosa (2008), Ostetto (2000), Palangana (1998), Brougère (2001), Freire (1996), Matos (2005) os Referencias Curriculares Nacionais para Educação Infantil (1998) como fontes teóricas que abordam este estudo da linguagem das Artes Visuais, propõe-se um novo olhar sobre a arte na educação infantil. Desta forma durante a intervenção as atividades foram de observação e experimentação. Envolveram as experiências das crianças nas artes visuais, a tendência de valorizar o imaginário da criança e a exploração do espaço da instituição, mostrando que é possível trabalhar a linguagem das artes visuais na sala e nos espaços externos da unidade. Utilizaram-se diferentes materiais que propicia a experiência, vivência, sensibilização estética e a observação para a criança. Esse movimento busca proporcionar a criança uma forma de educar seu olhar para a arte trabalhada desde a Educação Infantil, estimulando assim sua atividade criadora, contribuindo e ampliando seu desenvolvimento na aprendizagem.

Palavras- chaves: Educação Infantil, Artes visuais, Infância.

⁵Soeli Bernardes: Professora da Rede Municipal de Joinville atua como professora na Educação Infantil há dois anos. Graduada pela Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE. Habilitada na Educação Infantil e anos iniciais.

ABSTRACT: This article discusses the importance of emphasizing the Visual Arts in the spaces of early childhood education, aiming to raise the child to recognize the different existing languages in their social context. Based on the authors Barbosa (2008), Ostetto (2000), Palangana (1998), Brougère (2001), Freire (1996), Matos (2005) the National Curriculum References for early childhood education (1998) as theoretical sources that discuss this study the language of Visual Arts, proposing a new look on the art in early childhood education, the course of history of Arts and in concepts of childhood. In this way during the intervention activities were of observation and experimentation. Involving children's experiences in the Visual Arts and the tendency of valuing children's imagery and space exploration of the institution, showing that it is possible to work the language of Visual Arts in the room and in the external spaces of the unit. Using different materials, and planned in advance, with intuited to contribute and expand children's thinking skills and sensitive to their development and learning.

Keywords: Nursery School, Visual Arts and Infancies.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a importância e a influência que a arte pode exercer no desenvolvimento da atividade criadora da criança e a sensibilização do seu olhar, através da observação, do toque, da percepção do espaço que está inserida e como ele é composto. Proporcionar vivências e experiências estéticas para as crianças através de cores e formas do ambiente que a cerca.

Observa-se que as linguagens da arte estão sendo pouco utilizadas no ambiente de educação infantil. E esta fase é muito importante para propiciar a criança a visualização e a exploração de vários objetos que compõem o universo das formas e cores do seu cotidiano.

A criança desde pequena vem sendo estimulada, e em contínuo processo de desenvolvimento demonstra curiosidade pelo mundo das linguagens da arte em nossa sociedade, conforme Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil (1998, p.85).

As Artes Visuais estão presentes no cotidiano da vida infantil. Ao rabiscar e desenhar no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras, carvão), ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das Artes Visuais para expressar experiências sensíveis.

Esse projeto de intervenção foi desenvolvido no Centro de Educação Infantil (CEI) Estrelinha Brilhante, onde se localiza na região sul da cidade de Joinville, no bairro João Costa, situado a Rua Santa Izabel. A unidade é mantida pela Prefeitura Municipal de Joinville, com crianças de 3 a 5 anos.

O objetivo do mencionado projeto foi propor conhecimento das cores e formas a partir do contato com o ambiente da unidade em que a criança está inserida, este processo só será realizado a partir das vivências da criança. Desta maneira o professor estará mediando a aprendizagem e a criança descobrindo e nomeando as formas e cores que as cercam. Sendo assim, ampliam seu vocabulário, socializam e interagem em grupo, desenvolvem suas percepções: visual, auditiva e tátil, percebendo a existência de diferentes linguagens artísticas e as formas de expressão. Assim a criança aprende a explorar, observar, reproduzir e identificar a existência de formas e cores no mundo.

Segundo Ostetto (2007, p. 35-36) "não é mesmo novidade dizermos que é pelas diferentes experiências como no mundo sensível que a criança vai se apropriando de formas mais complexas de ver e ler esse mesmo mundo sentido".

Pensando assim, reforça-se a ideia de que a criança faz sua interpretação em função de suas informações e dos seus interesses, tendo como fundamento suas vivências. Ao utilizar diversos materiais para ampliar suas possibilidades de expressão a criança produz artes visuais, utilizando a linguagem do desenho, pintura, colagem e da construção partindo das suas vivências. Ampliando seu conhecimento do mundo, ao representar a partir do que foi observado, demonstrando curiosidade e interesse pelo mundo social e natural em que está inserida. A pedagoga Maria Montessori apud Mattos (2005, p. 5).

Observou em seu texto que "A inteligência da criança observa amando e não com indiferença isto é o que lhe permite ver o invisível". Portanto a virtude maior de um artista seja a de manter viva a capacidade de dar formas e cores às sombras. No mesmo pensamento, Mário Quintana "se alguém te pergunta o que quiseste dizer com um poema pergunta lhe o que deus quis dizer com este mundo".

Identificando e valorizando o que é visualizado, as crianças neste momento desenham e apreciam as artes visuais, possibilitando a integração com pessoas e ambientes que a cerca.

Aposta-se em um percurso significativo, desafiador e nos limites das condições, assim, procura-se entrelaçar cores e dimensões, buscando ampliar o olhar para captar a aprendizagem no cotidiano das crianças.

Portanto, nesta perspectiva busca-se oportunizar as crianças momentos que levassem a imaginação e a criação, concretizando através da socialização com o outro e com o meio que a cerca. Segundo (Pillotto 2007, p.19) refletir sobre as artes como linguagens podem trazer inúmeros benefícios:

A arte como linguagem, expressão comunicação e produção de sentido trata da percepção, da emoção, da imaginação, da intuição, da criação, elementos fundamentais para as construções e vínculos afetivos da criança, ao mesmo tempo em que lhe permite flexibilidade e interesse no engajamento em atividades sociais e culturais.

A importância do tema contempla na construção do conhecimento e na constituição das especificidades da infância para ampliar as linguagens da arte na educação infantil.

A arte na infância desenvolve a imaginação, a observação e a criatividade contribuindo para o processo de expressão e aperfeiçoamento do domínio e do seu conhecimento, tendo como objetivos sensibilizar a criança a reconhecer as diferentes linguagens existentes no seu contexto social. Para que possamos ampliar esses conceitos, é importante abordar a história da arte visual, educação e infância na perspectiva que a arte é uma forma do ser humano expressar suas emoções, sua história e sua cultura através de valores estéticos, com perfeição, harmonia e equilíbrio. A arte pode ser representada através de várias formas em especial na escultura e pintura.

Após sua origem, há milhares de anos, a arte envolveu e tornou-se importantíssima na nossa sociedade, podendo ser vista ou entendida pelo homem. Ela se inicia a partir de arte pré-histórica, arte na idade média, arte moderna e contemporânea. No período pré-histórico surgiram às gravuras, estatuetas, pinturas e desenho, feitos pelos homens pré-históricos.

A arte antiga refere-se à arte desenvolvida pela civilização antiga após a criação da escrita. Com produções de palácios e estatuetas templos esculturas e grandes monumentos.

A arte medieval inseriu-se na idade média em que a igreja católica assume um papel de extrema importância, fazendo com que muitas das obras tenham temas religiosos. Com base nos temas religiosos surgiram grandes artistas que se destacaram, como por exemplo, Leonardo da Vinci, Michelangelo Buonarroti e Rafael Sânzio.

Pertencente a renascença Italiana com grandes obras a arte moderna estritamente ligada à vanguarda artística que iniciou no século XX destacando-se as obras do trio VAN GOGH-GAUGUIN-CEZÀNNE.

Formando o moderno relacionado com o belo repudiando a regras das tradições e buscando o espírito da época, o antagônico.

Outra arte foi à contemporânea que inclui o Dadaísmo Futurismo, o Construtivismo e o Expressionismo abstrato. Silvia Pilotto, (2008, p. 38) cita Tourinho em seu livro onde refere-se as concepções da arte e sua transformação:

As transformações que tem orientado o ensino da arte nas ultimas décadas entretaram o desafio de refletir sobre estes processos que, de certa forma, desfiguravam as noções contemporânea de arte e de artista, e conseqüentemente, descaracterizavam a arte na educação.

Quando se fala de arte contemporânea, nos propõe um pensamento sobre a própria arte de análise crítica da teoria visual, como o pensamento que antes interage e atribui novo significado das imagens tornando o pintor contemporâneo a se expressar uma ideia, em que pensa a experiência e a informação e não um simples manuseio do pincel ou do computador, que vai qualificar a atualidade que une as linguagens das artes.

Fazendo um paralelo com a origem das artes visuais e sua transformação no decorrer dos anos, partimos do pressuposto que uma infância não é igual à outra, sendo assim, não é estática, pelo contrário, está em constante movimento.

A criança é um ser individual, biológico, psicológico e histórico. Um ser que se constitui no presente, em atividade e desenvolvimento permanente, e são capazes de aprender as relações sociais e devem ser respeitadas utilizando as abordagens históricas e culturais. Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais (1998, p.13).

O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc. o direito a brincar, como forma particular expressão pensamento, interação e comunicação infantil; o acesso desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética, a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma; o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

Partindo deste viés arte é um ponto que merece atenção e oferece a referência que oportuniza ser uma das poucas matérias do currículo escolar onde a criança aproveita para explorar cada vez mais a sua emoção e imaginação, e que a arte na educação infantil reflete o despertar do olhar crítico e a sensibilidade de sentir o que é vivenciado, quando a criança se deslocada para outro espaço que não seja o da sala de aula, ela torna-se uma criança que vivencia o que está em todo seu entorno. Sendo assim uma vivência maior no seu aprendizado proporcionando a criança explorar não só os elementos que compõe as artes visuais, mas tudo aquilo que envolve as outras disciplinas.

Partindo desse aspecto a autora Sonia Alvares (2006. p.43).

Na era da visualidade, as estruturas do conhecimento humano se modificaram e passaram a demandar um olhar mais apurado para a decodificação e a crítica, um olhar revelador que denuncie as mensagens

embutidas nas imagens principalmente naquelas que pretendam nos impor valores e moldar nossos comportamentos um olhar seletivo que perscrute o que realmente traz sentido para a nossa existência, um olhar que desvele as aparências e revele o oculto.

Esse olhar minucioso da sua inocência e realidade que na maioria das vezes aguça sua imaginação e criatividade.

A importância do tema contempla a construção do conhecimento e na constituição das especificidades da infância para ampliar as suas linguagens da arte na educação infantil. Como base sobre o tema foi desenvolvido uma pesquisa bibliográfica a partir da história das artes visuais e da concepção de infância articulando as teorias e as práticas. Os resultados e as reflexões finais são apresentados pelos interlocutores que sustentarão a trajetória dessa intervenção.

2. A arte na Educação Infantil.

A partir dos pressupostos de que a arte faz parte da cultura da humanidade e a criança está inserida neste meio tendo a capacidade física e intelectual deste conhecimento, pode-se dizer que as atividades propostas foram significativas, e muito bem aproveitadas. As crianças tiveram a oportunidade de vivenciar e compreender tudo o que havia sido planejado, vivenciado nos momentos das atividades.

A primeira etapa do conteúdo apresentado foi propor um passeio no entorno da instituição para observar espaços, cores, textura se formas que ali se encontravam. Na oportunidade às crianças recolheram diferentes materiais, houve questionamentos sobre suas observações como: as cores, as formas das folhas e as características das árvores. Partindo dessas observações as crianças foram instigadas a fazer um desenho da árvore e de como eles a observaram.



Foto (02): Fonte Própria.



Foto (03) Fonte própria

Por meio de experiências as crianças realizam e exercita sua livre escolha, sua autonomia de criar e recriar partindo de suas vivências.

Nessa perspectiva Pillotto e Mognol (2007, p.216), afirmam que:

A realidade que se apresenta complexa, diversificada e dinâmica e o conhecimento deve ser considerado um processo de construção do saber em permanência integração com a realidade, ou seja, contextualizada a partir de reflexões sobre teorias relacionadas às experiências do cotidiano.

No momento de criação o artista observa, analisa, toca e com o tocar sua imaginação transforma em desenho ou objeto em um único exemplar, sendo assim incapaz de ser produzido outro igual. A criança é assim, a partir do momento em que ela é conduzida a vivenciar com outra criança ou no outro espaço faz o mesmo, imagina e cria sua própria identidade no ambiente em que é proporcionado a ela. Assim, faz suas reflexões construindo seu próprio aprendizado.



Foto (03): Fonte própria



Foto (04): Fonte própria.



Foto (05): Fonte própria

De acordo com Nascimento e Tavares (2009. p.183).

Os trabalhos de arte produzidos pela criança não são simples marcas sobre um suporte qualquer, mas resultados de sua elaboração mental, que é construída partir da leitura que ela faz de si mesma e do mundo. Por meio da linguagem simbólica, a criança expressa a sua própria realidade, construída a partir da seleção de suas experiências em relação ao meio circundante e a si mesma. A princípio, a percepção visual da criança é abrangente e envolve generalidades. Quando desenha uma árvore, a criança desenha um tipo genérico de árvore. Mais tarde, ela se detém em detalhes, reelaborando seu conhecimento. O olhar crítico é uma das maneiras de favorecer essa reconstrução cognitiva, para isso é preciso que o educador (a) possibilite à criança o exercício da observação. O olhar e o

saber artísticos contribuem para as elaborações perceptivas e reflexivas da criança.

Por meio de experiência as crianças construíram e ampliaram suas linguagens, facilitando a sua compreensão e organizando suas idéias, interagindo com seus pares e contribuindo para sua vivência de vida e mundo desenvolvendo suas potencialidades. Conforme segue foto:



Foto (06) Fonte propria

Como ressalta Pillotto e Mognol (2007, P.226). “Nos processos de aprendizagens, a criança constrói sentidos ao mesmo tempo em que interage com os outros, este fato é de extrema relevância para compreensão de si e do outro”.

Diante do que foi proposto acima, oportunizamos outras atividades que proporcionaram outros experimentos.

Materiais diferenciados e com diferentes texturas foram tocados e sentidos por elas e teve como finalidade proporcionar o brincar com a linguagem das artes visuais. Puderam manusear e perceber nos espaços físicos objetos variados, em um ambiente significativo e importante no contexto da educação.

A literatura teve também um papel importante neste projeto contribuído para um melhor entendimento no aprendizado das crianças, um complemento a mais para despertar a arte visual no dia a dia das crianças, em que envolveram formas e cores, e trouxe a dinâmica de produções significativa no livro (01) Clact... Clact... Clact, da autora: Michele Lacocca, Edit. (1986), Proporcionando para as crianças o desenvolvimento de sua coordenação motora e a habilidade de cortar o papel com o uso da tesoura, e a percepção de separar as devidas cores e a visualização das

formas geométrica. Mediante a imagem (02) O livro pequeno azul e pequeno amarelo do autor. Leo Lionni, (2010), proporcionou as crianças, em perceber que e possível misturar as cores e que esta se transformas em outras cores. No livro da autora. Ruth Rocha, (1998), bom dia todas as cores. Imagem (03) possibilitou as criança que no mundo existem varias cores, e que ele se transforma, e que todas as pessoas têm suas preferencias. E no livro de Walter de Queiroz Guerreiro, de Amando Sell, (2010), segue a figura (04) explora nas suas obras com a técnica dos pontilhismos e cores fortes, transformando o seu olhar da infância, a emoções que registra sua singela criação do cotidiano, valorizando uma riqueza de detalhe natural de sua vivencias do cotidiano de sua vida quando criança.

Assim foram proporcionadas as crianças oficinas expressivas, em que o contato com diferentes matérias trouxeram riqueza de detalhes nos trabalhos feitos por elas no decorrer do projeto intervenção.

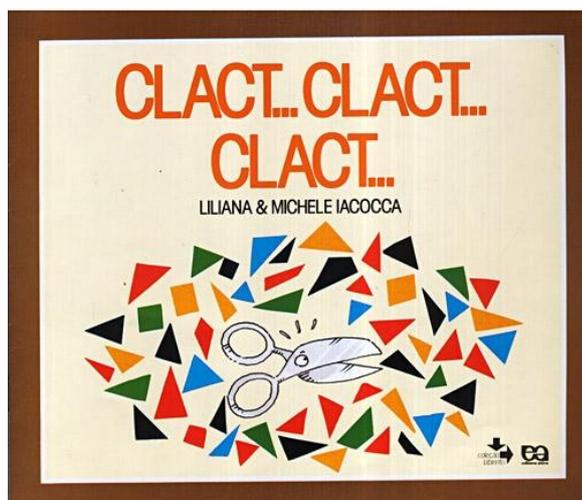


Figura 01

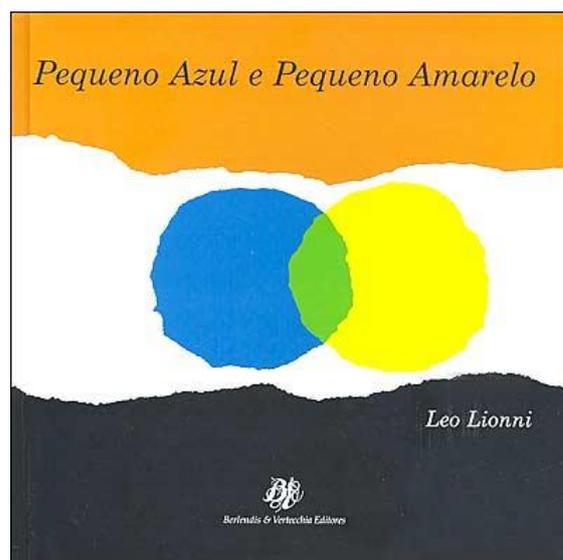


Figura 02

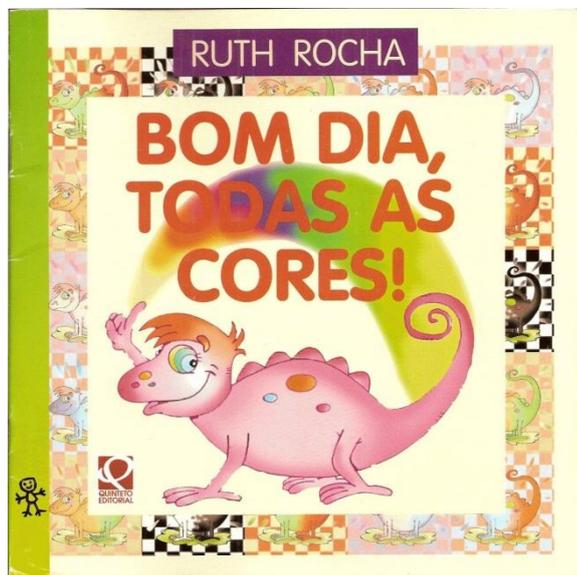


Figura 03.

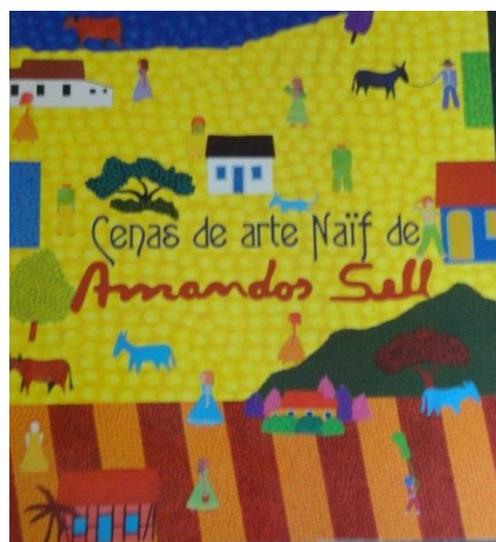


Figura 04.

3. Considerações finais.

O projeto brincando com artes, formas cores na Educação infantil, representou no contexto das instituições educativas uma prática significativas que constatou-se que as dimensões das artes visuais, presentes no processo de aprendizagem, contribuem para o desenvolvimento da criança, estimulam a sua criatividade, imaginação, atenuam as dificuldades e promovem o seu envolvimento em práticas sociais

Podemos considerar que as concepções sobre as linguagens das artes visuais e sua função proporcionaram momentos de troca, diálogo, vínculo entre instituição educativa e crianças. Deste modo à arte pode ser uma fonte de conhecimento que possibilita desenvolver o potencial criativo das crianças permitindo levar uma nova visão de mundo e seu significado. Na visão de Ferreira apud Pillotto et alli (2007, p. 25), ressaltam:

Observar o mundo com uma atitude estetica requer olhar para além do que são estritamente literal ou utilitário, no trabalho com as artes, as crianças aprendem um modo diferente de ver a vida, que as leva a superar os limites impiedosos do prosaico e da praticabilidade e a apreciar as qualidades esteticas presente nos objetos.

Neste sentido este trabalho poderá contribuir para que educadores reflitam sobre o direito da criança de desfrutar das linguagens da arte, criando um ambiente cada vez mais rico e humanizado, onde possa sentir-se estimulada a aprender. Não ficando limitando apenas a arte, mas que explore através delas os muros de outras diciplinas.

A única forma de ensinar arte é ensinar a ver e sentir a vida e de procurar expressá-la. Por isso, o encontro com a arte que há em si mesmo, e que existe em todas as pessoas, desenvolve na criança uma sensibilidade e um olhar refinado para o cotidiano que a cerca.

REFERÊNCIAS

ALVARES. S. C **Arte e Educação Estética para Jovens e Adultos: as transformações no olhar do aluno:** São Paulo 2006. Visita disponível: http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/soniacarbonellalvares. Pdf acesso em 02 marços 2012.

BARBOSA. A. M.(org), **Inquietaçõe e mudança no ensino da arte.** 4ª ed. São Paulo. Cortez, 2008.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/ Ministério. Da. Educação e do Desporto.** Secretária da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: conhecimento de mundo.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROUGÈRE, Gilles, **Brinquedo e cultura.** São Paulo, Cortez, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia** 31ª Edição São Paulo Paz e Terra 1996.

GUERREIRO, Walter de Queiroz e D' Ambrosio |Oscar Alejandro Fabian. **Cena de Arte Naif de Amando Sell.** Blumenau. Nova letra, 2010.

IACocca, Michele, Edit. **Clact... Clact...Clact...** São Paulo. Atica. 1986.

LIONNI, LEO. **O Pequeno Azul Pequeno Amarelo.** Editora kalandraka 2010.
http://www.youtube.com/watch?v=CzPoB_NTG6I acesso do video no dia 20 de novembro 2011

LUCIANA. G.L. NET Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782008000100010>. 2012. Acesso em 02 marços 2012.

_____ **Arte e metáforas contemporâneas para pensar infância e educação.**
No. 37ª Rio de Janeiro Jan./Apr. 2008.

MATTOS, Tarcísio. Edit. **Construtores das artes visuais.** Florianópolis: Tempo Editorial 2005.

NASCIMENTO Edna S P e Tavares Helenice Maria **As artes visuais na educação infantil: possibilidade real de lúdico e desenvolvimento.** Revista da Católica, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 169-186, 2009. Visita disponível em: <http://www.catolicaonline.com.br/revistadacatolica/artigosv1n2/14-Pedagogia-03.pdf>: acesso em 02 março 2012

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Entre a prosa e a poesia: fazeres, saberes e conhecimento na educação infantil.** In: PILOTTO, Silva Sell. (org.). *Linguagens da arte na infância.* Joinville-SC: UNIVILLE, 2007. p. 29-45
http://www.artenaescola.org.br/pesquise_artigos_texto. Php?Id_m=87 02 de março 2012

_____**Encontros encantamento na Educação Infantil: partilhando experiência de estágios.** São Paulo: Papyrus, 2000.

OLIVEIRAO. O.M. **Arte Educação e cultura.** Santa Maria: Ed USFSM, 2007.

PALANGANA. C.I. **Desenvolvimento & Aprendizagem em Piaget e Vygotsky a relevância da social,** 2ª. Ed. São Paulo Plexus, 1998.

PILLOTTO S.D. S ET AL **Educação Pela Infância Dialogo Com Currículo do 1º Ano Do Ensino Fundamental.** Joinville: Univille, 2009.

_____. **Linguagens Da Arte na Infância.** Joinville: Univille, 2007.

ROCHA, Ruth; Edit. **Bom dia, todas as cores** 3ª Ed. São Paulo: Quinteto, 1998.

STRICKLAND. C. **Arte Comentada da Pré-história ao Pós - Moderna** tradução Angela Lobo de Andrade. Rio de Janeiro: Ediuouro, 2003.

Vygotsky, L.S. A. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.